

Rafaela Soares Niemann. Graduada em Geografia, IG-Unicamp. bolsista de Iniciação Científica Pibic/Unicamp. e-mail: rafaeaniemann@gmail.com

Antonio Carlos Vitte. Departamento de Geografia, Unicamp. e-mail: vitte@uol.com.br Pesquisador CNPq.
PALAVRAS CHAVE: Valorização do Espaço, Fragilidade Ambiental, Litoral Norte

Introdução

Este trabalho é uma discussão entre a *valorização do espaço e a fragilidade ambiental do litoral norte*, em especial o município de Ubatuba, devido suas grandes potencialidades paisagísticas que atrai um grande número de turistas de veraneio. Nesta iniciação científica, tentamos demonstrar como se dá o processo de inclusão do homem em um espaço natural, e como o arranjo espacial estaria se moldando conforme essa ocupação humana sobre um espaço diferenciado, o de áreas praianas. O processo de apropriação, valorização e produção do espaço depende do contexto histórico e das correlações de forças que atuam no momento da constituição dos arranjos espaciais (MORAES, 2002). Se tratando esta como uma pesquisa sobre o processo de valorização do espaço, deve-se levar em consideração as características e propriedades do sítio natural, assim como o processo histórico de *antropomorfização* da natureza (MORAES, 2002; MORAES E COSTA, 1988) e conseqüente constituição dos arranjos espaciais, as políticas de intervenção e valorização do espaço e os conflitos inerentes ao processo decisório e de contestação das práticas espaciais. O espaço litorâneo apresenta particularidades em função das condições beira-mar, ocupando uma posição litorânea diferenciada, pois apresenta “características naturais e de ocupação que lhe são próprias, circunscrevendo um monopólio espacial de certas atividades” (Moraes, 1999:17-18), como a exploração de recursos marinhos e a circulação, principalmente, internacional, de mercadorias executadas pelos portos marítimos.

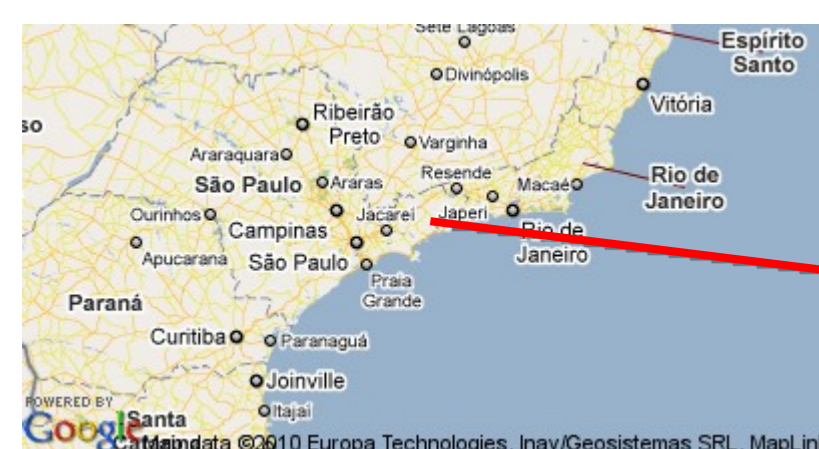


Figura 1: Localização do município de Ubatuba-SP.

Objetivos

Para a realização deste trabalho, tivemos como objetivo observar como um município de grande potencial paisagístico se depreda devido uma especulação imobiliária que modifica a paisagem do lugar e distorce a noção de uma ambientalização da população aproximando estes a estes novos centros paisagísticos. Objetivo também é o de tentar demonstrar como se dá o processo de inclusão do homem em um espaço natural, e como o arranjo espacial estaria se moldando conforme essa ocupação humana sobre um espaço diferenciado, o de áreas praianas. O processo de apropriação, valorização e produção do espaço depende do contexto histórico e das correlações de forças que atuam no momento da constituição dos arranjos espaciais.

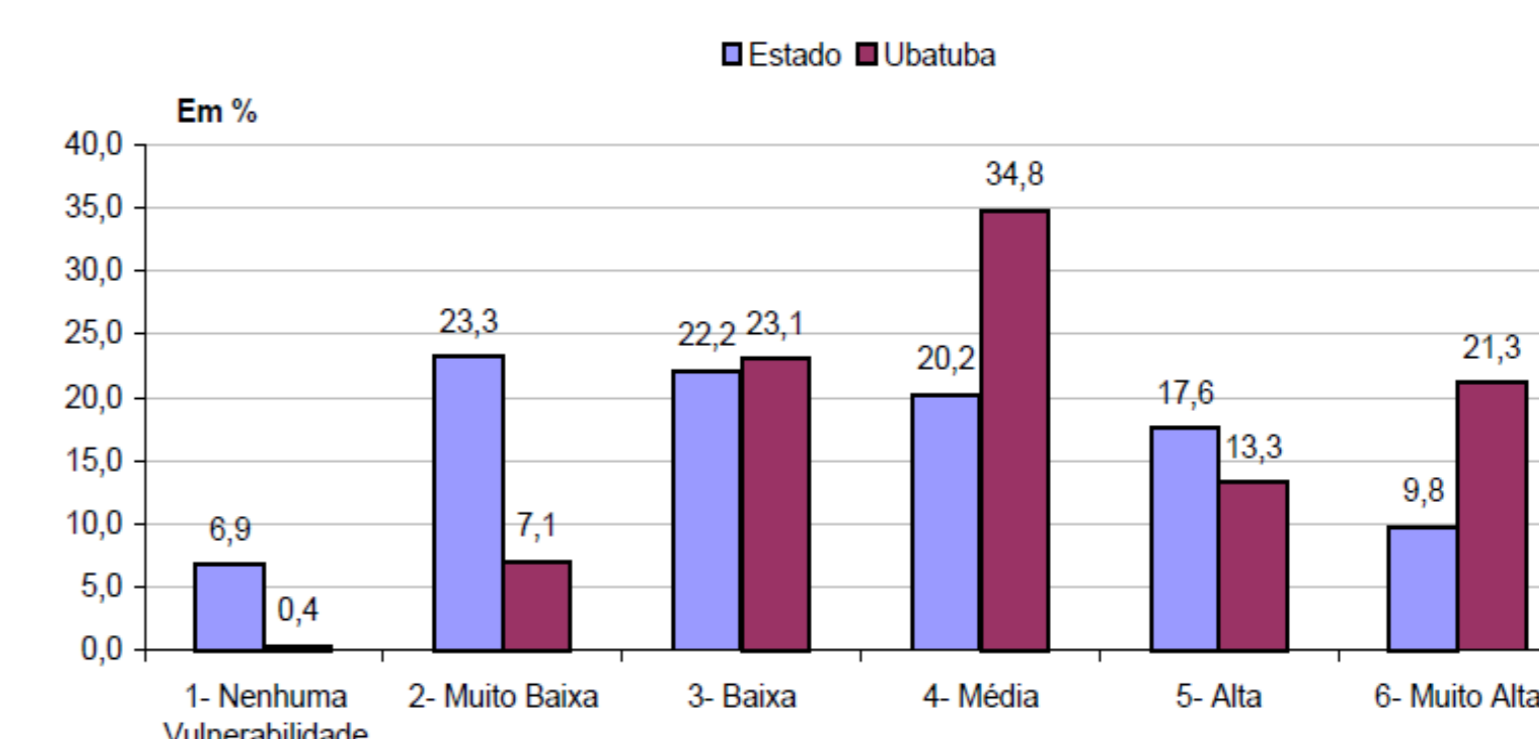
Metodologia Utilizada:

Se tratando esta como uma pesquisa sobre o processo de valorização do espaço, deve-se levar em consideração as características e propriedades do sítio natural, assim como o processo histórico de *antropomorfização* da natureza (MORAES, 2002; MORAES E COSTA, 1988) e conseqüente constituição dos arranjos espaciais, as políticas de intervenção e valorização do espaço e os conflitos inerentes ao processo decisório e de contestação das práticas espaciais.

Discussões e Resultados

O espaço litorâneo apresenta particularidades em função das condições beira-mar, ocupando uma posição litorânea diferenciada em relação à hiterlândia continental, pois apresenta “características naturais e de ocupação que lhe são próprias, circunscrevendo um monopólio espacial de certas atividades” (Moraes, 1999:17-18), como a exploração de recursos marinhos e a circulação, principalmente, internacional, de mercadorias executadas pelos portos marítimos.

Grafico 1: Distribuição da População, segundo Grupos do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social –IPVS 2000 Estado de São Paulo e Município de Ubatuba



Fonte: IBGE. Censo Demográfico; Fundação Seade.

Conclusões

A preservação da natureza que poderia ter sido empecilho para o desenvolvimento do capitalismo, se viu apropriada por este sob várias nuances, sendo uma delas a da especulação imobiliária.

Assim, o relevo assume o papel de forma sintética dos processos de correlação e conexão espacial que predominam na estruturação de um determinado sítio natural, como o litoral norte a serra do mar. O que significa dizer que para nós o relevo assume o papel de forma sintética dos processos de correlação e conexão espacial que predominam na estruturação de um determinado sítio natural, como o litoral norte a serra do mar. Agora, o relevo, possui um determinado limiar, que quando rompido, como por exemplo, pelas obras de infra-estrutura ou pelo processo de urbanização e constituição física da cidade, rompe-se, acarretando problemas ambientais, ou, potencializando processos geomorfológicos que até então eram considerados naturais.

Referências Bibliográficas

- MORAES, Antonio Carlos Robert de e COSTA, Wanderlei Messias da. **A valorização do espaço**. SP:Hucitec, 1988.
- MORAES, A. C. R. de. *Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil*. SP: Edusp/Hucitec, 1999.
- PANIZZA, A. C. *Imagens Orbitais, Cartas e Coremas: uma proposta metodológica para o estudo da organização e dinâmica espacial aplicação ao município de Ubatuba, litoral norte, estado de São Paulo, Brasil*. São Paulo: USP – FFLCH, 2004.
- SCIFONI, S. *A Construção do Patrimônio Natural*. São Paulo: Labur Edições, 2008, 199p.
- SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. **Macrozoneamento do Litoral Norte – Plano de Gerenciamento Costeiro**. SP:SMA, 1996, 202p. (Série Documentos).
- SILVA, Armando Correa da . **O litoral norte do Estado de São Paulo, formação de uma região periférica**. São Paulo: IGEOG-USP, 1975, 273p. (série teses e monografias).
- VITTE, Antonio Carlos. O Litoral Brasileiro: a valorização do espaço e os riscos socioambientais. Coimbra: **Territorium**, vol. 10, 2003, p.61-69.